

Boletim Eletrônico da Executiva Nacional da CUT
Nº 181

Secretaria Nacional de Comunicação
21/02/2003

Remover nome da lista Escreva para o Informacut Indique um leitor para o Informacut

ACONTECE

Nem só de juros altos funciona o combate à inflação - Nota da CUT

Sindicalistas de todo o mundo contra a Guerra

MOVIMENTO

Servidores lançam campanha salarial inédita

Fetraf-Sul/CUT debate política fundiária com secretário do governo Lula

CNQ debate projeto para a petroquímica brasileira

Representantes da ONU irão concluir relatório sobre contaminação

Tem debate sobre a reforma sindical, na segunda

AGENDA

O presidente nacional da CUT, João Felicio, estará hoje, às 14 horas, em frente à Philips de São José dos Campos, SP.

Índio surpreende chefes na reunião de cúpula.

"Aqui estou eu, descendente dos que povoaram a América há 40 mil anos, para encontrar os que a encontraram só há 500 anos. O irmão europeu da aduana me pediu um papel escrito, um visto, para poder descobrir os que me descobriram..." Clique aqui para ler a íntegra do discurso (íronico e cáustico) atribuído a Guaicaipuro Cuatemoc, cacique de uma nação indígena da América Central, lido durante a conferência dos chefes de estado da União Europeia, Mercosul e Caribe, ocorrida em Madrid.

ACONTECE

Nem só de juros altos funciona o combate à inflação - Nota da CUT

A CUT já considerava alta a taxa selic de 25%. Criticamos, inclusive, o atual governo pelo último aumento de meio ponto percentual em 22/01.

Entendemos que o combate à inflação deva ser prioritário, mas não por meio de uma política preferencial de aumento da taxa de juros. Gerar empregos e aumentar a produção também combate a inflação.

Achamos, portanto, absolutamente desnecessário o aumento desta quarta feira de um ponto percentual na taxa básica de juros.

O que o Brasil precisa é de investimento na produção, crédito barato, melhores salários e efetuar as reformas tributária e fiscal, da previdência e trabalhista. Só assim iremos crescer de forma sustentada, diminuindo o desemprego e resgatando a imensa dívida social que herdamos de outros governos.

João Antônio Felicio - Presidente Nacional da CUT

Índice

ACONTECE

Sindicalistas de todo o mundo contra a Guerra

O dirigente da Executiva Nacional da CUT, Júlio Turra (foto), representou os sindicalistas brasileiros na Conferência Internacional de Sindicalistas contra a Guerra, realizada, nesta quarta-feira, 19. A Conferência foi realizada por telefone e reuniu aproximadamente 200 sindicalistas de 53 países, entre eles, além do Brasil, do México, da Itália, Inglaterra, França, EUA, Canadá (Quebec), Austrália e Paquistão. Um dirigente da Confederação Internacional dos Sindicatos Árabes também participou.

"Esta é a primeira vez que organizações sindicais de todo o mundo se unem para debater sobre um só tema", declarou Larry Cohen, vice-presidente dos Trabalhadores da Comunicação de América (CWA), sindicato norte-americano que organizou a conferência, em nome da US Labor Against the War.

Os participantes comprometeram-se em continuar mobilizando os trabalhadores contra a guerra e prometem realizar atos maiores do que foram realizados no último dia 15 de fevereiro, caso os EUA e a Inglaterra ataquem o Iraque.

Textos e o áudio da Conferência, incluindo a participação do dirigente da CUT, podem ser acessados pelo site www.uslaboragainstwar.org O jornal mexicano La Jornada publicou matéria sobre a Conferência Telefônica (www.jornada.unam.mx)

A central norte americana AFL-CIO, autora de um manifesto contra a Guerra ao Iraque, recolheu centenas de assinaturas em todo o mundo, inclusive de 20 membros da Executiva Nacional da CUT (Clique para ler o manifesto)

Índice

ACONTECE

Servidores lançam campanha salarial inédita

Pela primeira vez na história do funcionalismo público federal, a campanha salarial da

categoria é lançada com a presença de Ministro de Estado e inúmeros deputados federais do PT e do PC do B. O evento aconteceu nesta quarta-feira, em Brasília. Na mesa dos trabalhos estavam, além de representantes das entidades do funcionalismo (das 11, oito eram cutistas), o presidente nacional da CUT, João Felicio, o primeiro secretário, José Maria de Almeida, e os diretores executivos, Sandra Cabral, Lúcia Reis, Lujan M. B. de Miranda, Jorge Luiz Martins e Júnia Gouveia.

Aproximadamente 1 mil servidores acompanharam a apresentação das reivindicações da categoria (ver abaixo) para, em seguida, saírem em passeata até o Palácio do Planalto, onde uma comissão de representantes foi recebida pelo Ministro da Casa Civil, José Dirceu (foto). Lá ouviram do ministro que o governo está "sensível" para o problema porque também está empenhado em discutir a reestruturação e o planejamento do Estado e a rever as distorções (leia-se terceirizações).

O ministro José Dirceu e a comissão de sindicalistas da CUT, Andes, Fasubra, Sinasefe, Condsef, Assibge, CNTSS, Fenasp, Unafisco, Fenafisp, Sindlegis e Fenajuf, definiram nova reunião para o próximo dia 26, quarta-feira que vem, no Ministério do Planejamento, para dar início às negociações. O ministro da Casa Civil garantiu a presença dos ministros do Planejamento, da Previdência, do Trabalho e um representante da Casa Civil.

"Nunca os sindicatos do funcionalismo público federal foram recebidos pela área política do governo e, muito menos no dia dia do lançamento da campanha salarial. Sempre foi necessário irmos à greve para conseguirmos uma audiência", comemora Lúcia Reis, da Executiva Nacional da CUT. "Na verdade, isso prova que o governo, apesar das dificuldades demonstra vontade em negociar", completa a dirigente.

O que reivindicam os servidores

- a) Abertura das negociações
- b) Reestruturação dos Serviços Públicos
- c) Recomposição salarial de 46,95%
- d) Arquivamento do Projeto Complementar Nº 9 que trata da reforma da Previdência levada pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso
- e) Estabelecimento de uma Política Salarial

Índice

ACONTECE

Fetraf-Sul/CUT debate política fundiária com secretário do governo Lula

A Fetraf-Su/CUT (Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar da Região Sul do País) recepcionará, hoje, às 8 horas, para um café-da-manhã, em Chapecó, RS, o secretário nacional da Reestruturação Fundiária do Ministério do Desenvolvimento Agrário, Eugênio Peixoto, e sua equipe técnica. No cardápio, propostas de reestruturação da política fundiária, com ênfase para o crédito.

Em seguida, o secretário visitará agricultores familiares de Águas de Chapeó, Xaxim e Guaraciaba para apurar denúncias de fraudes envolvendo o Banco da Terra no governo anterior. A Fetraf-Sul/CUT reunirá, ainda hoje, sindicatos de trabalhadores rurais e da agricultura familiar do Oeste e Extremo Oeste catarinense, associações de municípios e prefeituras de várias regiões, além de lideranças locais para debater os problemas da produção de carne suína e milho no Estado de Santa Catarina. A Fetraf-Sul/CUT quer construir uma proposta de "Plano de Safra 2003-04" para estes setores, ou seja, garantia de comercialização dos produtos, da política de estoque regulador e dos preços mínimos.

Fome Zero

Dirigentes da Fetraf-Sul/CUT e da Contag reúnem-se, nessa terça-feira, 25, com o ministro José Graziano e D. Mauro Morelli, momentos antes da primeira reunião dos membros do Conselho Nacional de Segurança Alimentar (Consea), em Brasília. Querem discutir com o ministro formas de participação no Projeto Fome Zero.

Índice

MOVIMENTO

CNQ debate projeto para a petroquímica brasileira

A Confederação Nacional dos Químicos, CNQ, promove, de 24 a 26 de fevereiro, em Salvador, BA, o seminário nacional "A Petroquímica brasileira em debate". O ICEM (Federação Internacional de Sindicatos de Trabalhadores da Química, Energia, Minas e Indústrias diversas) e o DIEESE (Departamento Intersindical de Estudos Sócio-Econômicos) são co-patrocinadores do evento.

Representantes do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio; da Associação Brasileira da Indústria Química; de sindicatos dos pólos petroquímicos do Rio Grande do Sul, São Paulo e Bahia, e Sindicatos ligados ao ramo do Rio de Janeiro e Alagoas participarão do evento.

Índice

MOVIMENTO

Representantes da ONU irão concluir relatório sobre contaminação

Representantes da DhESC Brasil - Plataforma Brasileira de Direitos Humanos, Econômicos, Sociais e Culturais (ligada a ONU) e do Ministério da Justiça estarão, hoje, em Campinas e Paulínia, para recolher informações destinadas à conclusão de relatório sobre a contaminação ambiental, produzida pela Shell Brasil S.A. O relatório será apresentado na ONU, durante a Conferência Internacional dos Direitos Humanos, realizada no mês de abril, em Genebra, na Suíça.

Índice

MOVIMENTO

Tem debate sobre a reforma sindical, na segunda

A Secretaria Estadual de Formação da CUT São Paulo promove, nesta segunda-feira, 24, na sede do Sindicato dos Químicos de São Paulo, a partir das 9 horas, o seminário "A CUT e a Reforma Sindical e Trabalhista". Participarão do debate, o secretário de Relações do Trabalho do Ministério do

Trabalho, Osvaldo Bargas; o Dr. Ericson Crivelli, do Coletivo Jurídico da CUT; a Secretária Nacional de Organização, Rosane da Silva (foto), e o secretário estadual da Formação, Arthur H. S. Santos.

Índice

MOVIMENTO

Declaração do movimento internacional de trabalhadores de oposição à Guerra contra o Iraque (fevereiro de 2003)

Diante da ameaça iminente de uma guerra contra o Iraque, nós, sindicalistas de todo o mundo, nos unimos ao US Labor Against the War (Movimento dos Trabalhadores dos EUA contra a Guerra) e aos sindicatos dos Estados Unidos que, representando mais de 4 milhões de trabalhadores, se opõem a esta guerra.

Como sindicalistas temos a responsabilidade de informar todo o povo trabalhador sobre as questões que afetam suas vidas, seu trabalho e suas famílias e de nos fazer ouvir no debate internacional sobre estas questões.

Nos opomos à guerra dirigida pelos Estados Unidos contra o Iraque por muitas razões. Não existe qualquer objetivo evidente nesta guerra que possamos apoiar. Não existe qualquer vínculo convincente entre o Iraque e Al Qaeda ou os ataques de 11 de setembro, e nem o governo Bush, nem as inspeções da ONU demonstraram que o Iraque represente uma ameaça real para os norte-americanos ou para as demais nações.

Está claro que, de fato, a intervenção militar no Iraque aumentará a probabilidade de atos terroristas de represália em todo o mundo contra objetivos ocidentais.

Esta ação contra o Iraque por parte dos exércitos dos Estados Unidos e outras nações que possam juntar-se, ameaça a solução pacífica dos conflitos entre Estados, comprometendo a segurança em todo o mundo.

Sabemos que as principais vítimas de qualquer ação militar no Iraque serão os filhos e filhas das famílias da classe trabalhadora que prestam o serviço militar, bem como civis iraquianos inocentes que tanto já sofreram.

Nenhuma disputa nos enfrenta aos homens, mulheres e crianças do Iraque, nem de qualquer outro país.

Estamos contra o gasto de bilhões de dólares para organizar e fazer esta guerra, quando nossas nações precisam de dinheiro para a educação, a saúde, a moradia e outras necessidades básicas.

Nos opomos a que se utilize esta guerra e a ameaça de guerra como pretexto para atacar os direitos dos trabalhadores, os direitos democráticos, os direitos dos imigrantes e os direitos humanos nos Estados Unidos e em outras nações.

Consideramos que a marcha de Bush para a guerra serve de cobertura e distração para o afundamento da economia dos Estados Unidos, para a corrupção das grandes empresas e para as demissões.

Como representantes do movimento dos trabalhadores em todo o mundo, desde muito tempo

temos tido um papel histórico na luta pela justiça. Conclamamos nossos filiados a protestar ativamente contra esta guerra. No início do século XXI nos unimos à grande maioria da população do mundo, que busca uma vida melhor e que anseia por uma solução pacífica deste e de outros conflitos.

a.. Para ouvir a conferência clique aqui (arquivo no formato Real player)

b.. Para acessar a página d US Labor Against the War clique aqui

Índice

Artigo
discurso atribuído a Guaicaipuro Cuatemoc, cacique de uma nação indígena da América Central

"Aqui estou eu, descendente dos que povoaram a América ha 40 mil anos, para encontrar os que a encontraram só ha 500 anos. O irmão europeu da aduana me pediu um papel escrito, um visto, para poder descobrir os que me descobriram. O irmão financista europeu me pede o pagamento, com juros, de uma dívida contraída por um Judas, a quem nunca autorizei que me vendesse.

Outro irmão europeu me explica que toda dívida se paga com juros, mesmo que para isso sejam vendidos seres humanos e países inteiros sem pedir-lhes consentimento.

Eu também posso reclamar pagamento e juros. Consta no Arquivo das Índias que somente entre os anos 1503 e 1660 chegaram a São Lucas de Barrameda 185 mil quilos de ouro e 16 milhões de quilos de prata provenientes da América.

Terá sido isso um saque? Não acredito porque seria pensar que os irmãos cristãos faltaram ao Sétimo Mandamento! Teria sido espoliação?

Guarda-me Tanatzin de me convencer que os europeus, como Caim, matam e negam o sangue do irmão. Teria sido genocídio? Isso seria dar crédito aos caluniadores, como Bartolomeu de Las Casas ou Arturo Uslar Pietri, que afirma que a arrancada do capitalismo e a actual civilização europeia se devem a inundação de metais preciosos retirados das Américas!

Não, esses 185 mil quilos de ouro e 16 milhões de quilos de prata foram o primeiro de outros empréstimos amigáveis da América destinados ao desenvolvimento da Europa. O contrário disso seria presumir a existência de crimes de guerra, o que daria direito a exigir não apenas a devolução, mas indemnização por perdas e danos.

Prefiro pensar na hipótese menos ofensiva. Tão fabulosa exportação de capitais não foi mais do que o inicio de um plano ""MARSHALLTESUMA"", para garantir a reconstrução da Europa arruinada por suas deploráveis guerras contra os muçulmanos, criadores da álgebra, da poligamia, do banho diário e outras conquistas da civilização.

Para celebrar o quinto centenário desse empréstimo, poderemos perguntar: Os irmãos europeus fizeram uso racional, responsável ou pelo menos produtivo desses fundos? Não. No aspecto estratégico, dilapidaram nas batalhas de Lepanto, em navios invencíveis, em terceiros reichs e outras formas de exterminio mutuo, sem um outro destino a não ser terminar ocupados pelas tropas estrangeira da OTAN, como no Panamá, mas sem Canal.

No aspecto financeiro foram incapazes, depois de uma moratória de 500 anos, tanto de amortizar o capital e seus juros, quanto independerem das rendas líquidas, as matérias primas e a energia barata que lhes exporta e prove todo o Terceiro Mundo. Este quadro corrobora a afirmação de

Milton Friedman, segundo a qual uma economia subsidiada jamais pode funcionar, e nos obriga a reclamar-lhes, para o seu próprio bem, o pagamento do capital e dos juros que, tão generosa temos demorado todos estes séculos em cobrar.

Ao dizer isto, esclarecemos que não nos rebaixaremos a cobrar de nossos irmão europeus, as mesmas vis e sanguinárias taxas de 20% e ate 30% de juros que os irmãos europeus cobram aos povos do Terceiro Mundo.

Nos limitaremos a exigir a devolução dos metais preciosos, acrescida de um módico juro fixo de 10%, acumulado apenas durante os últimos 300 anos, com 200 anos de graça.

Sobre esta base, e aplicando a formula europeia de juros compostos, informamos aos descobridores que eles nos devem 185 mil quilos de ouro e 16 milhões de quilos de prata, ambas as cifras elevadas potência de 300, isso quer dizer um numero para cuja expressão total seriam precisos mais de 300 cifras, e, que supera amplamente o peso total do planeta Terra."

Muito peso em ouro e prata...quanto pesariam calculadas em sangue?

Admitir que a Europa, em meio milénio, não conseguiu gerar riquezas suficientes para pagar esses módicos juros. seria como admitir seu absoluto fracasso financeiro e a demência e irracionalidade dos conceitos capitalistas.

Tais questões metafísicas, desde já, não nos inquietam, índios americanos.

Porém exigimos a assinatura de uma carta de intenções que discipline aos povos devedores do Velho Continente e que os obrigue a cumpri-la, sob pena de uma privatização ou conversão da Europa, de forma que lhes permita entregar suas terras, como primeira prestação da dívida histórica...".

Índice

Conheça a Agência CUT de Notícias Visite a página da Central Única dos Trabalhadores

SECRETÁRIA NACIONAL DE COMUNICAÇÃO

Elisângela dos Santos Araújo

Expediente

Editor: Sergio dos Santos

Webdesigner: Láldert Castello Branco

Equipe da Secretaria de Comunicação

Cid Marcondes - Marco Godoy - Láldert Castello Branco - Rita de Biagio - Sergio
dos Santos

Segundo o Decreto S. 1618, Seção 301, Parágrafo a,2,c, Título III, aprovado no 105º Congresso Base das Normativas Internacionais sobre SPAM : Um e-mail não poderá ser considerado SPAM quando inclua uma forma de ser removida